

A LITERATURA INFANTIL, A HISTÓRIA INFANTIL E A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Tatiane Carmelita Diniz Javaroti Plaine¹
Maria Carolina Machado Magnus²

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar como a Literatura Infantil, a História Infantil e a Contação de Histórias contribuem, ou não, para o ensino da Matemática na Educação Infantil. Para tanto, foi realizado um mapeamento de teses e dissertações defendidas, no Brasil, no período de 2010 a 2019. Para a análise selecionamos 10 trabalhos. A leitura minuciosa do material analítico nos possibilitou a construção das seguintes categorias: a) a importância da literatura infantil, da história infantil e da contação de histórias para o desenvolvimento infantil e de habilidades: imaginação e fantasia, ludicidade, criatividade e senso crítico; b) para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade; c) para o ensino de matemática; d) para a leitura de imagens; e) para a vida. Neste artigo, é relevante frisar que nos debruçaremos na análise da seguinte categoria “a importância da literatura infantil, da história infantil e da contação de histórias para o ensino de matemática”. Concluímos que, a partir dos trabalhos analisados, a Literatura Infantil, a História infantil e a Contação de histórias podem ser facilitadoras no processo de ensino da matemática, podendo beneficiar e proporcionar entretenimento, um modo lúdico para desenvolverem algumas noções matemáticas, ampliação de conhecimento e vocabulário, aperfeiçoamento da escrita e desenvolvimento afetivo.

Palavras-chave: Literatura Infantil. História Infantil. Contação de História. Ensino de Matemática. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo, buscamos enfatizar a importância da Literatura Infantil, da História Infantil e da Contação de Histórias na aprendizagem matemática, na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância.

Ao trabalhar com crianças tão pequenas (Educação Infantil), acreditamos que “o ato de contar histórias é muito mais importante e preciso, pois, ouvir uma narrativa atua no desenvolvimento cognitivo, trabalha na formação de caráter, na capacidade de raciocínio, imaginação, criatividade, quer dizer, é essencial no desenvolvimento da criança” (SICHELERO, 2017, p. 38).

Afinal, “o que é uma criança?”

As crianças sempre existiram, mas não podemos dizer o mesmo sobre a infância. Segundo Garcia (2001, p. 14) “a consideração das crianças como um grupo etário próprio, com características identitárias distintas e com necessidades e direitos é muito recente, é mesmo um projeto inacabado da modernidade” (*apud* JÁCOME, 2018, p. 16).

¹ Especialista em Literatura e Outras Linguagens na Educação Infantil; Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR); e-mail: tatiplaine@hotmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos; Professora do Departamento de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina; e-mail: maria.carolina.magnus@ufsc.br

A infância começa a ter importância, a partir do século XVIII com o Iluminismo, quando as famílias, os homens de leis e educadores passam a se preocupar com a preservação da inocência infantil (LEITE, 2015). Por fim, é nos séculos XVII e XVIII, cenários de mudanças profundas na sociedade, que a ideia de infância se cristaliza definitivamente (JÁCOME, 2018, p. 25).

Diante de tal valorização da criança, onde os olhares se voltam para esses seres tão especiais que "na segunda metade do século XVII, na França, surge manifesta preocupação com as leituras das crianças e isto dá ensejo ao surgimento de uma literatura favorável à Fantasia e à Imaginação" (FERNANDES, 2003, p. 8).

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto, apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, [...] que Charles Perrault publicou em 1697 (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 14).

As histórias provocam encantamento, surpresa, curiosidade, dúvida, e magia. É adentrar nos livros, fazer parte dos acontecimentos, vivenciar junto com os personagens, sentir emoção, fazer com que as crianças anseiem o final da história, é fazer dos momentos de leitura, aprendizado e experiências inesquecíveis. Para Abramovich (2001)

“Ler, pra mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e das vivência das personagens... Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível... E continua, lindamente, sendo exatamente isso!” (ABRAMOVICH, 2001, p. 14).

Souza (2010), enfatiza que a Literatura Infantil, é repleta do “maravilhoso” características predominantes nessas obras. Para a autora, “tal categoria traduz a qualidade de situações, fatos e personagens circunstanciados no tempo indefinido do ‘Era uma vez...’ e assinalados por um universo de elementos mágicos, poderes sobrenaturais e ações inusitadas que se encerram na clássica fórmula ‘...e foram felizes para sempre’” (SOUZA, 2010, p. 18).

Assim, é imprescindível que histórias e bons textos façam parte da rotina diária das crianças, estando intrinsecamente incutido em sala de aula e nos espaços escolares, pois a criança vai aprendendo à medida que cresce, e isso acontece de uma forma geral, à qual a leitura não foge, tudo precisa ser estimulado, “primeiro a criança tem que ouvir histórias e

poemas para depois ler sozinha: seja em que séries estiver, esse princípio é válido para despertar o gosto pela leitura” (AGUIAR, 2001, p. 135 *apud* FERNANDES, 2010, p. 34).

A partir das justificativas, este artigo tem por objetivo analisar como a Literatura Infantil³, a História Infantil⁴ e a Contação de Histórias⁵ contribuem, ou não, para o ensino da Matemática na Educação Infantil.

2. METODOLOGIA – O IR E VIR DAS IDEIAS

Para Minayo (1994 *apud* LIMA; MIOTO, 2007) a escolha da metodologia determinará no trabalho o que se pretende pesquisar e ter, ou seja, é o caminho percorrido pelo pensamento e a prática exercida no decorrer do estudo.

O estudo é de caráter qualitativo, e conforme Minayo (1996, p. 21), onde a pesquisa “[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”. Assim, buscamos, através de outros autores e publicações, investigar, pesquisar, refletir sobre as ideias apresentadas, tendo como característica fundamental, localizar o que já foi produzido por outros autores sem reduzi-los a operacionalização de variáveis.

A seleção dos materiais analíticos foi um processo minucioso. Primeiramente, realizamos uma busca no Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES)⁶ a partir dos seguintes descritores, definidos previamente: “Literatura Infantil”, “História Infantil”, “Histórias infantis” e “Contação de Histórias”. Na tabela abaixo apresentamos a organização das informações sobre o levantamento dos trabalhos.

³ “Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização” (COELHO, 2000, p. 27).

⁴ “História deriva do grego *historía* e passa para o latim como *história*, para designar narração metódica de fatos importantes ocorridos na vida dos povos, especialmente na vida da humanidade. Diz respeito ao conjunto de conhecimentos adquiridos pela tradição oral, por meio de documentos que se referem à evolução da humanidade em todos os campos do saber humano. No contexto de Literatura Infantil, história se refere à narração de fatos reais ou imaginários, cheios de emoções passíveis de atingir as sensações do pequeno ouvinte e/ou leitor. História, nesse sentido, deve estar impregnada de elementos que causem espanto, medo, terror, alegria, esperança, dando a criança a sensação de proximidade com o fantástico e produzindo catarse” (FERNANDES, 2003, p. 57).

⁵ “Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declamação ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz.” (ABRAMOVICH, 2001, p. 18).

⁶ <https://catalogodeteses.capes.gov.br/>

Tabela 3 – “Levantamento de Teses e Dissertações”

DESCRITORES	TRABALHOS ENCONTRADOS	TRABALHOS SELECIONADOS PARA A PESQUISA	TIPO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO	
			Tese	Dissertação
“LITERATURA INFANTIL”	688	5	0	5
“HISTÓRIA INFANTIL”	37	1	0	1
“HISTÓRIAS INFANTIS”	79	1	0	1
“CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS”	64	3	0	3
TOTAL	868	10	0	10

Fonte: Organização das autoras, 2020.

Após a seleção dos materiais, realizamos a leitura minuciosa das teses e dissertações resultando nas seguintes categorias: a) a importância da literatura infantil, da história infantil e da contação de histórias para o desenvolvimento infantil e de habilidades: imaginação e fantasia, ludicidade, criatividade e senso crítico; b) para o desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade; c) para o ensino de matemática; d) para a leitura de imagens; e) para a vida. Todas as categorias foram analisadas na monografia da primeira autora. Neste artigo, é relevante frisar que nos debruçaremos na análise da categoria “a importância da literatura infantil, da história infantil e da contação de histórias para o ensino de matemática”.

3. O QUE É IMPORTANTE NÃO SE VÊ... ANALISANDO A IMPORTÂNCIA DA LITERATURARA INFANTIL, DA HISTÓRIA INFANTIL E DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA

Falar de matemática, mesmo que seja a partir das histórias infantis, é um desafio. A matemática é indispensável e saber ensiná-la de forma leve e compreensível é uma tarefa que exige comprometimento, sendo o modo de ensinar, determinante para o aprendizado.

Com isso, é relevante e imprescindível, evidenciar, através de trechos extraídos do material de análise, como a Literatura Infantil, a História Infantil e a Contação de Histórias têm papel significativo na aprendizagem matemática.

Há o tempo da leitura deleite, da formação do sujeito leitor, mas **a contação de histórias nas aulas de matemática pode abrir possibilidades na ampliação da aprendizagem, trazendo o lúdico e novos lugares de significação para as crianças, tendo em vista que as ideias matemáticas partem da investigação, elaboração e resolução de diferentes situações problema ou de jogos, construídos com e por elas.** Trazendo as histórias como cenário e entrelaçando a metodologia investigativa como elemento desencadeador do processo de construção do conhecimento (MURBACH, 2017, p. 146 - 147, grifos nossos).

A matemática é um desafio, todas as relações que podem ser feitas e que se evidenciam na fala das crianças quando estão inventando e contando histórias tem muita matemática e estão presentes mesmo quando o professor não está formalmente trabalhando os conceitos da disciplina, mas ele está fazendo matemática com as crianças. **As experiências escolares que provocam situações em que as crianças vivenciam, brincam, inventam e criam histórias ampliam as relações com o mundo real e podem constituir caminhos para a atividade matemática na alfabetização** (MURBACH, 2017, p. 148, grifos nossos).

Com o objetivo de promover a criação de um contexto que se permita a aprendizagem de um determinado assunto, **Smole, Cândido e Stancanelli (1997) sugerem que sejam realizadas leituras de histórias infantis não só nas aulas de Língua Materna, mas também nas aulas de Matemática, como uma interessante prática pedagógica capaz de levar magia e encantamento para a sala de aula, além da contextualização.** Elas afirmam que **“De algum modo a literatura aparece à criança como um jogo, uma fantasia muito próxima ao real”** (Ibid., p. 11) (apud MAYRINK, 2019, p. 20, grifos nossos).

A partir de um ensino que conecte a literatura infantil com a matemática, o aluno poderá ter outra visão do conhecimento além da tradicional separação das disciplinas, pois essa conexão permite a reflexão e/ou diálogo sobre os elementos, aspectos, ideias, conceitos matemáticos e outras áreas do conhecimento, bem como sobre as diferentes visões de mundo presentes na literatura (SOUZA, 2008, p. 45 apud MAYRINK, 2019, p. 30 – 31, grifos nossos).

[...] ao sugerir que as histórias infantis e os jogos de regras também façam parte das aulas de matemática, desejamos proporcionar situações em que o processo de pensar e construir conhecimento seja o mais próximo das características da infância, promovendo um trabalho que possa articular e integrar diferentes áreas do conhecimento, favorecer o desenvolvimento de um ensino que tenha significado para os estudantes e promover a cooperação com um objetivo comum: a aprendizagem de todos (MAYRINK, 2019, p. 33, grifos nossos).

De acordo com as citações acima, *a contação de histórias nas aulas de matemática pode abrir possibilidades na ampliação da aprendizagem.* As histórias infantis são capazes de *levar magia e encantamento para a sala de aula, além da contextualização.* Ainda, podem proporcionar *situações em que o processo de pensar e construir conhecimento seja o mais próximo das características da infância.*

Como meio de exemplificar a aprendizagem matemática por meio do uso da Literatura Infantil bem como das Histórias Infantis e da Contação de Histórias, apresentamos a seguir, alguns trechos com relatos de professoras:

Transformei caixas de papelão em um livro gigantesco para explicar a multiplicação. Melhor dizendo, **transformei a multiplicação em um livro de mágicas, com muitos focos de luz. Um mágico conta a história e de dentro do baú sai um livro grande.** Isto leva os alunos a viajar pelo País da Matemática, pelos reinos encantados, aonde vão brincando, **apreciando a leitura e desvendando e aprendendo os mistérios da multiplicação** (CAMINI, 2015, p. 44, grifos nossos).

A **primeira intervenção** realizada junto às crianças foi a **partir do conto de fadas**, Os três porquinhos. No que se refere à **abordagem da matemática**, explorar o bloco da geometria foi nosso principal objetivo. Pretendíamos **investigar se e como ocorre o desenvolvimento do pensamento matemático e a consequente alfabetização nesta área, quando utilizada a história infantil** (COSTA, 2015, p. 96, grifos nossos).

A segunda atividade explorou a noção de temperatura. Fizemos com os alunos uma sopa (como a descrita na história). Em três pratos de tamanhos diferentes — sendo **um grande, um médio e outro pequeno** — as temperaturas também eram diferentes: **quente e ideal**. [...] Além disso, nessa atividade exploramos as medidas de massa por meio de uma balança. As crianças foram convidadas a manifestar suas opiniões sobre qual dentre elas seria a **mais leve e a mais pesada** (COSTA, 2015, p. 104, grifos nossos).

De forma lúdica e instigando o processo imaginativo das crianças, a proposta aqui apresentada foi a de analisar se os contos de fadas podem ser uma potencialidade para o desenvolvimento da alfabetização matemática. Partindo da leitura dos contos de fadas, foi possível despertar a curiosidade e interesse das crianças e, com isso, verificar se eles podem favorecer o desenvolvimento da alfabetização matemática, na perspectiva do letramento (COSTA, 2015, p. 106 grifos nossos).

Os livros de literatura agora, quase todos eles, estão dando o enfoque na história ou na matemática, não é só aquela leitura deleite para você ler e ficar fantasiando, de literatura mesmo no mundo da fantasia já mudou bastante, você vê mais que a “Branca de Neve e os sete anões”, pode fazer outros jogos reunindo os sete, fazer a contagem com os próprios anõezinhos e criar problemas. E se cada um tivesse o casaco que estava com três botões? Aí entra a multiplicação, e se a criança for maior, você consegue pensar mais ainda. [...] Nessas histórias a geometria aparece também [...]. E mesmo não aparecendo tanto, estamos o tempo todo cercados pela questão de número, de forma (MURBACH, 2017, p. 44 – 45, grifos nossos).

Ainda, de acordo com os materiais analisados, o ensino de matemática na Educação Infantil, muitas vezes, é desarticulado da realidade. O uso de histórias poderia contribuir com a aproximação entre matemática e a realidade das crianças. Os excertos abaixo dão visibilidade a essa discussão.

A matemática é, muitas vezes, ensinada de forma desarticulada da realidade, utilizando uma linguagem com a qual os alunos não estão habituados, diferente da língua materna, que estão em contato desde pequenos, além de ser muito formal e abstrata, dificultando ainda mais o seu aprendizado (CARNEIRO; PASSOS, 2007, p.1 *apud* COSTA, 2015, p. 17, grifos nossos).

Pode-se concluir, assim, que **os objetivos do processo de ensino e aprendizagem de matemática na escola devem ser claros**, com o intuito de auxiliar no desenvolvimento do raciocínio lógico e abstrato do aluno. Assim, **a matemática**

não deve ser desvinculada de sentido, mas estar de acordo com cada atividade a que ela se torna útil e com as necessidades de cada sujeito que a utiliza como ferramenta social (POMPEU, 2013, p.313). **Dessa forma, partindo de histórias já conhecidas pelas crianças, foram desenvolvidas novas habilidades que poderão ser utilizadas na vida cotidiana** (*apud* COSTA, 2015, p. 106, grifos nossos).

[...] a literatura infantil, quando abordada de forma desafiadora, pode contribuir, no trabalho, com a resolução de problemas, uma vez que estimula o leitor ou ouvinte a participar, a emitir opiniões e, ao mesmo tempo, o incentiva a usar de diversas habilidades de pensamento, como classificação, ordenação, levantamento de hipóteses, interpretação e formulação de problemas (MAYRINK, 2019, p. 29, grifos nossos).

Ainda, as pesquisas evidenciam a possibilidade de desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar. A aproximação entre o ensino da matemática e a língua materna, em especial com as histórias infantis é importante, pois, essa conexão: “[...] poderia ser um modo desafiante e lúdico para as crianças pensarem sobre algumas noções matemáticas e poderia servir de complemento para o material tradicionalmente utilizado nas aulas: a lousa, o giz e o livro didático” (SMOLE; CÂNDIDO; STANCANELLI 1997, p. 12 *apud* MAYRINC, 2019, p. 27).

Em seu estudo, Costa (2015) dimensiona que, “mais do que estimular a imaginação, despertar o gosto pela leitura, possibilitar a aquisição à linguagem escrita, o trabalho com a literatura infantil unido à linguagem matemática, traz novas possibilidades de aprendizagem” (COSTA, 2015, p. 17).

A Literatura Infantil, a História Infantil e a Contação de Histórias aliadas ao ensino matemático, é algo prazeroso que deve ser aproveitado com as crianças, e, o professor, a partir de suas intenções e dos objetivos de aprendizagem dos conteúdos pretendidos deverá escolher a leitura. “[...] do quanto saiba aproveitar o texto (enquanto texto e enquanto pretexto)” (ABRAMOVICH 1997, p. 20 *apud* MURBACH, 2017, p. 9). Diante das análises, podemos concluir que a Literatura Infantil, a História Infantil e a Contação de Histórias podem ser utilizadas para ensinar matemática às crianças, pois “[...] a literatura infantil nas aulas de matemática é uma das possibilidades para tornar essa disciplina mais interessante e motivadora, o que possibilita diminuir os elevados índices de insucesso matemático dos alunos” (CARNEIRO; PASSOS, 2007, p. 2 *apud* COSTA, 2015, p. 29).

Para finalizar, “os textos de literatura infantil podem ser uma alternativa metodológica para os alunos compreenderem a linguagem matemática neles contida, de maneira significativa...” (NACARATO, 2011 *apud* MURBACH, 2017, p. 9).

4. DAS CONCLUSÕES – FUI E SEREI FELIZ PARA SEMPRE

Este estudo, evidencia a importância da Literatura Infantil, da História Infantil e da Contação de Histórias no desenvolvimento da criança e os benefícios que isso acarretará na aprendizagem matemática.

A Literatura Infantil, a História Infantil e a Contação de Histórias são caminhos para o processo de ensino e aprendizagem de matemática na Educação Infantil. “O desenvolvimento da leitura leva os indivíduos à compreensão da linguagem, o que permite compreender o mundo, expressar-se com mais clareza, tornando-se uma possibilidade de melhoria de qualidade de vida pessoal e social” (SICHELERO, 2017, p. 8).

Para Souza (2008), trabalhar com histórias infantis nas aulas de matemática pode

[...] resultar em um processo de ensino e de aprendizagem extremamente rico e dinâmico, contribuindo para a formação de bons conhecedores dos conceitos matemáticos e de leitores fluentes que compreendam efetivamente o que leem sem se limitar à decodificação do código linguístico (SOUZA 2008, p. 49 *apud* MAYRINK, 2019, p. 30).

Segundo Mayrink (2019) “abordagens lúdicas propostas para o ensino de matemática... são alternativas para ensinar e aprender os conteúdos matemáticos de forma mais significativa, por despertarem o interesse e a motivação nos estudantes na infância e valorizarem a construção do conhecimento” (MAYRINK, 2019, p. 25). Para a autora, é importante enfatizar e criar situações que são reconhecidas pelos alunos, onde a matemática esteja presente e, “para tanto, sugerimos a prática da leitura de histórias e a realização de jogos nas aulas de Matemática [...]” (MAYRINK, 2019, p. 20).

Assim, nada mais lógico do que ensinar matemática, fazendo uso de estratégias que sejam facilitadoras do seu aprendizado, e para isso, tanto a Literatura Infantil como a História Infantil e a Contação de Histórias são capazes de desempenhar esse papel. Através das histórias, o ensino da matemática flui, trazendo maior e melhor compreensão, pois, o ensino-aprendizado passa a ter significado, fazendo parte da realidade dos alunos.

O ensino da matemática seja por meio da Literatura Infantil, da História Infantil ou da Contação de Histórias possibilita diferentes caminhos, e segundo Costa (2015, p. 43), os professores, ao ensinar, utilizam maneiras variadas, seja por meio de jogos, brincadeiras e situações práticas da vida diária das crianças. No entanto, quando o ensino é da matemática, a mesma continua se apresentando com extrema complexidade para os alunos. Tendo assim:

[...] a matemática será mais bem compreendida a partir do momento em que passe a fazer sentido para o aluno. Ela não pode se limitar a cálculos e situações-

problemas somente no momento da sala de aula ou da prova. **Todo o conhecimento adquirido na escola provoca um maior interesse por parte dos alunos, quando faz sentido para eles**, isto é, quando a pessoa percebe a importância, relevância de aprender determinado conteúdo. **E com a matemática não é diferente** (COSTA, 2015, p. 43, grifos nossos).

Aproveitar as curiosidades dos alunos e explorar situações e contextos problematizáveis é uma das tarefas da didática da matemática, partindo da sua cultura e das histórias de vida, das experiências e conhecimentos prévios das crianças. [...]. Matemática é mais do que continhas e nomenclaturas! Simples situações de contagem podem se constituir em contextos ricos em que as crianças raciocinam e argumentam (BRASIL, 2014a, p. 33 *apud* COSTA, 2015, p. 24).

O trabalho com as histórias infantis entra nas aulas de Matemática com o objetivo não só de integrar áreas do conhecimento, mas criar contextos, promover conflitos cognitivos e possibilitar questionamentos matemáticos ao longo da leitura do texto, a fim de proporcionar a construção do conhecimento (MAYRINK, 2019, p. 20, grifos nossos).

Desse modo, podemos concluir que a Literatura Infantil, a História infantil e a Contação de histórias podem ser facilitadoras no processo de ensino da matemática, podendo beneficiar e proporcionar entretenimento, propiciar momentos interdisciplinares, sendo modo lúdico para as crianças desenvolverem algumas noções matemática, ampliação de conhecimento e vocabulário, aperfeiçoamento da escrita e desenvolvimento afetivo.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil, gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2001. 174 p.

CAMINI, Marcia Andreia Pizolotto. **O que revelam as páginas de um livro? O olhar expressivo da criança e do educador no mundo imaginário dos livros**. Ijuí – Rio Grande do Sul, 2015, 98 f. Dissertação (Mestrado em Educação nas Ciências) UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Ijuí, 2015.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

COSTA, Patricia Maria Barbosa Jorge Sparvoli. **Era uma vez... Alfabetização matemática e contos de fadas: uma perspectiva para o letramento na infância**. Campinas, 2015, 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicada. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2015.

FERNANDES, Dirce Lorimier. **A literatura infantil**. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 103 p.

FERNANDES, Gilmara de Jesus. **Leitura na educação infantil: benefícios e práticas significativas**. Capivari, 2010, 39 p. (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) – Faculdade Cenecista de Capivari – Capivari, 2010. Disponível em:

<https://pdfslide.net/documents/leitura-na-educacao-infantil-beneficios-e-praticas-significativaspdf.html>. Acesso em: 15 fev. 2020

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância: uma construção histórica**. Rio Grande do Norte, 2018, 46 f. Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso Graduação em Pedagogia – Licenciatura Plena) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira – histórias&histórias**. São Paulo: Editora Ática, 2007. 80 p.

LEITE, Gisele. **Considerações sobre o conceito de infância e educação infantil**. Jusbrasil, 2015. Disponível em: <https://giseleleite2.jusbrasil.com.br/artigos/285788699/consideracoes-sobre-o-conceito-de-infancia-e-a-educacao-infantil>. Acesso em: 20 mai. 2020.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Celia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Revista Katálysis, Florianópolis, v. 10, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004>. Acesso em: 10 jun. 2020

MAYRINK, Cristalina Teresa Rocha. **Sequência didática com história infantil e jogo para o ensino de frações**. 2019, 267 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

MELLON, Nancy. **A arte de contar histórias**. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. 249 p.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

MURBACH, Marcia Costa Graichen. **Histórias infantis e alfabetização matemática**. 2017, 238 f. Tese (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de hoje e ontem**. [livro eletrônico] caminhos de ensino. 1 ed. São Paulo: Paulinas. Coleção literatura & ensino, 2012. 184 p.

SICHELERO, Jaqueline Pinson. **Contação de histórias: sua contribuição para o incentivo à leitura**. 2017, 77 p. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen, 2017.

SOUZA, Ana A. Arguelo de. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. Campinas, SP, Autores Associados, 2010.